

Nova geração de compositores cariocas saúdam Luís Capucho como seu mestre

Ronaldo Bastos reservou uma das composições do autor para Caetano Veloso

Marco Antonio Teixeira

Cultuado entre cantores e compositores jovens do Rio, gente como Pedro Luís, o grupo Boato, Suely Mesquita, Mathilda Kóvac, Marcos Sacramento ou Arícia Mess, até o acidente no ano passado Capucho não pensava em seguir uma carreira tradicional como cantor e compositor. Formado em Letras, ele vivia com a mãe, dando aula de português numa escola de Papucaia. Luís Capucho fez poucos shows, nunca correu atrás de gravadoras e diz que prefere ver suas canções gravados por seus colegas de geração. Uma turma que, na virada dos anos 80 para os anos 90, tentou furar o bloqueio do mercado com um movimento rotulado de "retropicalismo". Cético, Capucho não entrou nesse barco:

— Nunca entendi direito do que se trata e acho que a própria Mathilda (*Kóvac, compositora e espécie de ideóloga desta nova safra de criadores da MPB*) também não sabia, era mais uma tática de promoção — conta.

Geração de Capucho pode ser ouvida no CD coletivo 'O ovo'

Há três anos, a dupla Rita Peixoto e Carlos Fuchs gravou no seu disco de estréia a primeira canção de Capucho, "Maluca". Agora, uma gravação de Capucho e Suely Mesquita (cantora e compositora e uma de suas parceiras) para "O amor é sacanagem", pode ser ouvida no CD "O ovo", disco coletivo feito para o Projeto Cep Mil, do Espaço Cultural Sérgio Porto, que reúne todos os contemporâneos de Capucho. Outra de suas músicas, "Romana" (parceria com Suely), está sendo gravada pela cantora Daúde. A compositora Mathilda Kovac, que co-



LUÍS CAPUCHO: recuperação de um acidente que o deixou em coma em 96

nheceu Capucho há cinco anos, não poupa elogios:

— Para mim ele é o maior poeta contemporâneo da canção popular brasileira. Suely Mesquita, minha parceira e também dele, me mostrou uma fita com músicas de Capucho em 1992. Fiquei impressionada, senti o sopro da genialidade. Nos tornamos parceiros e uma das nossas músicas, "Máquina de escrever", vai ser gravada por Pedro Luís.

As letras de Capucho confirmam um talento para a escrita, mas o compositor nega um interesse pela poesia:

— Não leio tanto assim, e nunca quis escrever poemas. Todas as minhas letras sempre foram feitas para músicas.

O cantor e parceiro Marcos Sacramento interrompe:

— É modéstia dele. Capucho estudou Letras e lê muito.

Ronaldo Bastos saúda em Capucho um compositor absolutamente original.

— Com todos parentescos que você pode encontrar como referência, percebe-se algo novo no trabalho nele — afirma. — Ele trabalha bem com as palavras e com uma visão do mundo. A existência de um autor como esse, com mais de cem músicas inéditas, é outra prova de que essa conversa de que não existem novos compositores é uma bobagem.

Agora, como editor das músicas de Capucho, Ronaldo pretende encontrar intérpretes sensíveis, sem banalizá-las.

— Desde que ouvi "Mamãe me adora", por exemplo, que tive vontade de mostrar para Caetano. Pode ser que ele não grave, mas não pretendo mostrar para mais ninguém até Caetano receber e ouvir. ■